

ESPECIAL

ENERGIAS DORN

RIO GRANDE DO NORTE, 26 e 27 de junho de 2021 | TIRAGEM: 5000 MIL EXEMPLARES

INFORME PUBLICITÁRIO

MATRIZ ENERGÉTICA NA VANGUARDA NACIONAL

Vento e sol

COM OFERTA ABUNDANTE DE ENERGIAS RENOVÁVEIS, COMO A EÓLICA E A SOLAR FOTOVOLTAICA, ESTADO REGISTRA BOOM DE EMPREGOS, CORRIDA POR QUALIFICAÇÃO E IMPULSO COM INOVAÇÃO.
PÁGINAS 4, 5, 6, E 8

Petróleo e Gás

PRESENÇA DE EMPRESAS PRIVADAS NOS CAMPOS MADUROS REVITALIZA ATIVIDADE TRDICIONAL NO ESTADO QUE JÁ FOI O MAIOR PRODUTOR DE PETRÓLEO EM TERRA DO BRASIL.
PÁGINAS 12, 13 E 14



Reprodução/FreePik



Rio Grande do Norte, um estado de energia

Segundo a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, no primeiro trimestre do ano, seis novos parques eólicos entraram em operação

MATRIZ | COM PRODUÇÃO ENERGÉTICA PROVENIENTE DOS VENTOS, DO SOL, DAS TÉRMICAS, DO GÁS OU DO PETRÓLEO, O RIO GRANDE DO NORTE PASSA POR UM EFERVESCENTE CENÁRIO DE GERAÇÃO DE EMPREGO, INOVAÇÃO TECNOLÓGICA, CRESCIMENTO ECONÔMICO E DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

O Rio Grande do Norte encontrou o caminho de sua vocação como a principal matriz energética em desenvolvimento no Brasil. Dos ventos, do sol, das térmicas, do gás ou do petróleo che-

gam a força que firma o RN no cenário de transformação social a partir da geração de emprego, da tecnologia e do crescimento econômico oriundos da revolução energética que se firmou no estado.

AO VENTO

O Rio Grande do Norte atingiu a marca de 5GW em potência instalada para geração de energia a partir de fonte eólica. Segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica, o resultado consolida a liderança nacional em energia limpa produzida pela ação dos ventos. São 177 usinas eólicas e 2.268 turbinas em operação nas terras potiguares. Nos últimos 2 anos e meio o estado atraiu mais de R\$ 7 bilhões de reais em investimentos

no setor eólico. 2021 ainda vai se consolidando com o ano de maior desenvolvimento para o setor eólico. Segundo a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, no primeiro trimestre do ano, seis novos parques eólicos entraram em operação, representando um crescimento de 6% na potência instalada do estado do RN. Também ocorreu aumento de 9% no número de empreendimentos em construção.

Reprodução/Voltaia



São 177 usinas eólicas e 2.268 turbinas em operação nas terras potiguares

O VENTO DO MAR

Para que o processo de geração energética do Rio Grande do Norte fique completo, o estado passou a contar com estudo de grandes empresas internacionais que enxergaram a capacidade de instalação de aerogeradores além da área terrestre. Alguns estudos de viabilidade começaram a surgir e, atualmente, já existem protocolos assinados entre o governo do estado e empresas multinacionais que querem instalar aerogeradores no mar.

Os passos para a entrada do RN nesse mercado passam por um plano estratégico e político de incentivo à fonte, além do estabelecimento de parcerias com empresas

e instituições de pesquisa. Ainda há o desafio da regulação do setor eólico "offshore" e a expansão da transmissão.

A partir do início da operação desse tipo de parque eólico, o RN será um grande produtor do chamado hidrogênio verde, o combustível do futuro. O processo é fruto do desenvolvimento de tecnologia complementar à geração de energia por meio de eólicas offshore. As usinas instaladas no mar são a solução ideal para a geração limpa no processo de eletrólise, que separa as células de hidrogênio da água, produzindo um combustível sustentável para as cidades do futuro.

Reprodução/Getty Images



Setor de energia solar cresceu 175% na comparação entre 2019 e 2018

FORÇA DO SOL

Com uma inesgotável fonte, banhado pelo sol por quase que todos os dias do ano, o Rio Grande do Norte possui 10 usinas de energia solar fotovoltaica em operação. Recentemente, outras 25 foram contratadas, mostrando a expansão que o setor vive.

O Rio Grande do Norte planeja se tornar autossuficiente em energia fotovoltaica no ano que vem, assim como já

é na produção de energia eólica, para atender todo o seu consumo elétrico.

Segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica, o setor de energia solar fotovoltaica cresceu 175% na comparação entre 2019 e 2018 no Rio Grande do Norte e a estimativa é que em 2040 só a energia do sol represente 32% da matriz energética brasileira.

Reprodução/CNI



Rio Grande do Norte iniciou a instalação da estação para coleta de dados do Atlas Solar e Eólico

RN PREPARA ATLAS SOLAR E EÓLICO

Para impulsionar a produção de energias renováveis, o Governo do Rio Grande do Norte iniciou a coleta de dados do Atlas Solar e Eólico. Já foram implantados seis equipamentos em território potiguar. A ação está sendo articulada em parceria com o Instituto SENAI de Inovação em Energias Renováveis (ISI-ER). Os equipamentos irão medir

radiação solar, velocidade dos ventos, temperatura e umidade ambiente, com objetivo de mapear novas áreas com potencial para geração de energias renováveis. Foram instaladas estações nos municípios de Nova Cruz, Santa Cruz, Mossoró, Pau dos Ferros, Natal, Lajes e na Estação Experimental de Terras Secas, na divisa dos municípios de Pedro

Avelino, Galinhos, Jandaíra e Guamaré. O projeto prevê ainda a instalação de uma torre anemométrica, de 170 metros de altura, para aferição da velocidade e qualidade dos ventos, tendo como horizonte a chegada de investimentos no mercado offshore (fora da costa). O equipamento será o mais alto do país nesta categoria.

Reprodução/CNI



Mercado de petróleo e gás vive um renascimento para explorar e produzir os campos onshore

A RETOMADA DOS CAMPOS MADUROS DE PETRÓLEO E GÁS

O mercado de petróleo e gás no Rio Grande do Norte vive um renascimento para explorar e produzir os campos onshore.

A produção terrestre que já chegou a atingir 117 mil barris/dia. Com o desinteresse da Petrobras em manter os campos maduros a produção declinou para 25 mil bar-

ris/dia nos anos de 2018 e 2019.

A aquisição dos campos maduros por grandes empresas privadas, como a Petroreconca, que anunciou investimentos de US\$ 150 milhões de dólares em 5 anos, fez com que o mercado enxergasse novamente o RN como um polo de geração de ener-

gia convencional.

Para que o setor privado consolide os investimentos, houve "nova lei do gás". Em vigor há pouco mais de dois meses a regra torna o mercado de fornecimento do gás natural mais dinâmico e competitivo. Com essa mudança, o gás deve se tornar mais barato e acessível.

Inovação a todo vapor

NEGÓCIOS | INSTITUTO SENAI DE INOVAÇÃO EM ENERGIAS RENOVÁVEIS, COM MAIS DE R\$ 20 MILHÕES EM PROJETOS EM ANDAMENTO, AVANÇA EM PARCERIAS E EM DADOS PARA ATRAIR INVESTIDORES AO RIO GRANDE DO NORTE

Reprodução/FIERN

O Instituto SENAI de Inovação em Energias Renováveis abriu oficialmente as portas em Natal, no Rio Grande do Norte, com mais de R\$ 20 milhões em projetos já em andamento e perspectivas de elevar o valor em ao menos 50% ainda este ano - com estimativas no radar, porém, que vão bem além desses números. “Nossa carteira de projetos acumulados poderá duplicar ou triplicar à medida em que formos fortalecendo o Instituto e em que o setor também for avançando”, diz o diretor regional do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial no estado (SENAI RN), Emerson da Cunha Batista.

Principal referência do SENAI no Brasil para pesquisa, desenvolvimento e inovação em energias renováveis, o ISI-ER negocia novos contratos não só com empresas instaladas no estado - o maior produtor de energia eólica do país - como mantém a todo vapor conversas que poderão resultar nos primeiros acordos de cooperação técnica e científica com empresas e instituições em operação na Ásia e na Europa.

De acordo com Batista, “parcerias voltadas à instalação e evolução dessa indústria encontram-se firmadas ou em contatos avançados com países como China, Dinamarca e Holanda”. Em meio a esse movimento, o Instituto também mantém e avança em projetos de pesquisa com a Petrobras, a Câmara EIC Trier e a GIZ, empresa do governo alemão que executa projetos de cooperação técnica focados em de-



Inauguração do Instituto SENAI de Inovação em Energias Renováveis aconteceu no início do mês

envolvimento sustentável, entre outros parceiros. Outros projetos, segundo o diretor do ISI-ER, Rodrigo Mello, também estão no gatilho no Brasil - e em vias de serem oficializados - para além das fronteiras do Rio Grande do Norte.

INVESTIMENTOS

Dentro do RN, uma das iniciativas a cargo do Instituto - o Atlas Eólico e Solar do RN - é desenvolvida em parceria com o Estado e deverá resultar em um grande mapa para subsidiar investidores do setor com foco na geração de energia solar fotovoltaica e, no caso de energia eólica, para os que querem investir na cadeia produtiva com parques em terra ou no mar.

Os trabalhos tiveram início há aproximadamente um ano e durante a cerimônia que marcou a inauguração oficial do ISI, em 15 de junho, foram destacados pela governadora Fátima Bezerra entre os mais importantes em curso para captação de investimentos. A expectativa é que os primeiros

resultados sejam divulgados no primeiro semestre do próximo ano.

“Esse é um instrumento pautado na pesquisa que deverá apresentar um mapeamento completo sobre o potencial de geração de energia eólica e solar em diferentes áreas do estado, como um guia para atuais e futuros investidores”, disse Fátima durante discurso.

O Rio Grande do Norte, segundo a governadora, tem assegurados, até 2026, ao menos R\$ 7 bilhões em investimentos

em energia eólica e R\$ 2,3 bilhões em energia solar fotovoltaica.

MAPEAMENTO

No campo da pesquisa, do desenvolvimento e da inovação, os trabalhos estão a todo vapor, segundo o coordenador de Pesquisa & Desenvolvimento (P&D) do ISI-ER, Antonio Medeiros. Os pesquisadores do Instituto começaram a medir no último fim de semana o potencial de seis municípios do Rio Grande do Norte para geração solar fotovoltaica

e se preparam para dar início em julho a medições que irão apontar as melhores áreas para investimentos em geração de energia eólica no mar, a nova grande aposta do RN na área de energia.

Levantamentos já publicados pelo governo federal e também pelo setor apontam o Rio Grande do Norte como um dos grandes filões nesse campo. Estimativas conservadoras da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia, indicam que o potencial de geração offshore do Brasil, ou seja, de geração da “energia dos ventos” com usinas implantadas no mar, fica em torno de 317 Gigawatts (GW) - número 22 vezes maior que a capacidade instalada em Itaipu, usina hidrelétrica na fronteira com o Paraguai, que se apresenta como líder mundial em produção de energia limpa e renovável.

Considerando medições já divulgadas pela Petrobras, segundo as quais apenas a Bacia do Rio Grande do Norte e do Ceará tem potencial estimado em 140 GW nessa área, 44,16% da capacidade nacional prevista estaria concentrada na costa dos dois estados nordestinos.

Para o mapeamento de áreas específicas agora, a pedido do governo do estado, os pesquisadores do ISI-ER farão medições à beira mar, em praias que serão definidas ao longo do Litoral Norte. O Instituto já havia realizado medições semelhantes em 2015 para a Petrobras, utilizando, porém, outros tipos de equipamentos instalados em plataformas marítimas.



PARCERIAS VOLTADAS À INSTALAÇÃO E EVOLUÇÃO DESSA INDÚSTRIA ENCONTRAM-SE FIRMADAS OU EM CONTATOS AVANÇADOS COM EMPRESAS E INSTITUIÇÕES NACIONAIS E ESTRANGEIRAS DE PESO, DE PAÍSES COMO CHINA, DINAMARCA E HOLANDA.”

EMERSON DA CUNHA BATISTA
- diretor regional do SENAI RN

Reprodução/FREEPIK



Rio Grande do Norte é o estado que mais produz energia eólica no Brasil e, segundo analistas do setor, é um dos que deverão ver vagas se multiplicarem nos próximos anos

Indústria eólica prevê boom de geração de empregos

OPORTUNIDADE | MOVIMENTO NO SETOR TAMBÉM ACELERA CORRIDA POR QUALIFICAÇÃO. APENAS NO CENTRO DE TECNOLOGIAS DO GÁS E ENERGIAS RENOVÁVEIS MAIS DE 2 MIL PESSOAS PASSAM POR QUALIFICAÇÃO E EXPECTATIVA É DE CRESCIMENTO

Em Areia Branca, município a 330 Km de Natal, capital do Rio Grande do Norte, uma empresa multinacional do setor de energia procura profissionais com ensino superior completo em Eletromecânica, Eletroeletrônica, Eletrotécnica, Mecânica ou Eletrônica, para atuar como gerente de projetos eólicos.

Na mesma rede social, em meio a mais de 70 vagas postadas para diferentes empresas do setor na última semana, ela também avisa que precisa de gente forma-

da em biologia, engenharia ambiental, florestal ou agronomia para atuar como analista ambiental sênior.

Os anúncios na rede e em páginas de empresas de recrutamento especializadas em ocupações técnicas e de média e alta gerência não param.

O Rio Grande do Norte é o estado que mais produz energia eólica no Brasil e, segundo analistas do setor, é um dos que deverão ver oportunidades desse tipo se multiplicarem com força nos próximos anos, com uma corrida por qualifi-

cação na área também em ritmo acelerado.

Um levantamento do Centro de Tecnologias do Gás e Energias Renováveis (CTGAS-ER), principal referência do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) no Brasil para formação de mão de obra para o setor, ajuda a medir esse movimento.

Desde 2014, 2.272 pessoas foram matriculadas em cursos voltados à energia eólica apenas no Centro, com um recorde de 764 registrado em 2020.

Nos primeiros cinco

meses de 2021, aproximadamente 600 novos alunos e alunas ingressaram.

O número corresponde a 76% do total registrado durante todo o ano passado e, segundo estimativas do Centro de Tecnologias do Gás e Energias Renováveis, poderá mais do que dobrar até dezembro.

A lista de cursos envolve medição e análise de dados anemométricos (dados coletados por instrumentos que medem a direção e a velocidade dos ventos), segurança no trabalho, Especializa-

ção Técnica em Energia Eólica, Legislação Ambiental Aplicada à Implantação de Parques Eólicos, Normalização e Desempenho de Aerogeradores, Prospecção de Áreas para Implantação de Projetos Eólicos, Sistemas Elétricos Aplicados a Parques Eólicos e Tecnologia em Geração Eólica, por exemplo.

OPORTUNIDADES AQUECIDAS

As oportunidades de trabalho na área surgem sem parar no horizonte. Um estudo divulgado em maio pela GIZ no Brasil,

Reprodução/SENAI

empresa do governo alemão que executa projetos de cooperação técnica focados em desenvolvimento sustentável, mostra que o setor de energia eólica deverá gerar mais de 1 milhão de empregos no país até 2038, com maior concentração na região Nordeste.

Cerca de 85% dos empregos em Operação e Manutenção dos parques, o chamado setor de O&M, são previstos para a região, que também espera participação crescente na fabricação das máquinas, ficando com 60% das oportunidades de trabalho estimadas nesse campo.

TÉCNICOS

Em um debate online promovido pela Associação Brasileira de Energia Eólica (ABEEólica) para lançamento do estudo e outras discussões sobre o mercado nessa indústria, Jorge Luís Boeira, responsável pelo levantamento da GIZ por meio da Cognition Consultoria, observou que “90% da mão de obra no setor é de pessoas com formação técnica, entre técnicos de nível médio e engenheiros, e que isso é muito importante” para quem tem interesse em abocanhar uma vaga.



Rodrigo Mello, diretor do ISI-ER e CTGAS-ER

“O Nordeste vai concentrar a maior parte dos empregos em todos os segmentos, de fabricação, montagem à manutenção dos parques. Isso me parece bastante importante do ponto de vista do planejamento de políticas públicas, de capacitação de mão de obra”, disse ele, apontando a localização do Centro de Tecnologias do Gás e Energias Renováveis (CTGAS-ER) e do Instituto SENAI de Inovação em Energias Renováveis (ISI-ER), referência do SENAI no Brasil para pesquisa, desenvolvimento, inovação para o setor - como estratégica.

O horizonte, observou ele, mostra muito trabalho a caminho para a qualificação nos próxi-

mos anos. Um trabalho que já anda a todo vapor no Rio Grande do Norte e em outros estados com grande concentração de investimentos.

QUALIFICAÇÃO

No caso do RN, o ISI-ER e o CTGAS-ER dividem um prédio de mais de 20 mil metros quadrados em Natal e sentem o ritmo acelerado do setor dentro das salas de aula e também dos laboratórios, observou Rodrigo Mello, diretor das duas unidades, durante o debate sobre a geração de empregos na indústria.

“Os dados do estudo apresentados pela GIZ”, segundo ele, “ratificam o que a gente enxerga no dia a dia, com um interesse crescente por



Diretor Regional do SENAI/RN, Emerson Batista

“

OS DADOS DO ESTUDO APRESENTADOS PELA GIZ RATIFICAM O QUE A GENTE ENXERGA NO DIA A DIA, COM UM INTERESSE CRESCENTE POR CURSOS TÉCNICOS, CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO E AS ESPECIALIZAÇÕES MUITO VOLTADAS A QUEM JÁ ESTÁ NO MERCADO, MAS TAMBÉM AOS QUE QUEREM ENTRAR NELE.”

RODRIGO MELLO - diretor do ISI-ER e do CTGAS-ER

cursos técnicos, cursos de aperfeiçoamento e as especializações muito voltadas a quem já está no mercado, mas também aos que querem entrar nele”.

E não são só os homens que estão de olho

em uma fatia desse mercado.

A indústria, majoritariamente masculina, tem recebido cada vez mais mulheres - com crescimento na busca por qualificação, inclusive, acima da média.

MULHERES EM CAMPO

Os dados do CTGAS mostram que 258 mulheres foram capacitadas para trabalhar no setor eólico entre os anos 2015 - o primeiro a registrar ingressantes do sexo feminino em sala de aula - e 2020, quando o número alcançou o recorde da série histórica.

Tecnologia em geração eólica, Especialização Técnica em Energia Eólica e Legislação Ambiental Aplicada à Implantação de Parques Eólicos são, segundo o levantamento, as áreas

que mais têm atraído esse público.

“Em todos os cursos e ocupações da cadeia de eletricidade têm havido um natural incremento da presença feminina”, diz o diretor do CTGAS-ER e do ISI-ER, Rodrigo Mello.

“No curso de mecânica, de instalador, no curso técnico, na especialização e em alguns bem sui generis, de formação de rede, do eletricitista de rede percebemos claramente esse movimento. Já fizemos uma turma

aqui com 50% de mulheres, e que saíram daqui com 100% de empregabilidade”, acrescenta.

Atualmente, a participação das mulheres em meio à mão de obra do setor gira em torno de 20%, segundo o estudo da GIZ.

Os pesquisadores que realizaram o trabalho também concluem que esse batalhão tende ao crescimento. “Diz-se no mercado que atualmente já são 3 mulheres para cada 10 empregos no setor”, afirmam.

Reprodução/SENAI



Busca de mulheres por qualificação no setor eólico cresce acima da média



Rio Grande do Norte vai ganhar banco de dados públicos online, com informações sobre geração de energia eólica e solar fotovoltaica no Brasil e RN

Energias Renováveis: RN terá banco de dados online sobre geração de energia eólica e solar

TECNOLOGIA | “MAPA DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS” FOI CONCEBIDO PELA FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO RN (FIERN) E REUNIRÁ INFORMAÇÕES OFICIAIS ATUALIZADAS MENSALMENTE SOBRE O CENÁRIO ATUAL DO SETOR E OS PROJETOS EM ANDAMENTO

O Rio Grande do Norte vai ganhar a partir de 30 de junho um grande banco de dados públicos **online**, com informações sobre geração de energia eólica e solar fotovoltaica no Brasil, no estado e em 34 municípios potiguares com registro de atividade eólica.

O chamado “Mapa das Energias Renováveis” foi concebido pela Federação das Indústrias do RN (FIERN) e reunirá informações oficiais atualizadas mensalmente sobre o cenário atual do setor e os projetos em andamento.

O foco será inicialmente em dados de produção de energia e em números de projetos, mas a expectativa é incorporar outras variáveis ainda neste ano, a exemplo de empregos e investimentos, diz o assessor da Presidência da FIERN e gerente do MAIS RN - núcleo de economia e pesquisa da Federação, que encabeça os trabalhos - Pedro Albuquerque.

A plataforma, segundo ele, se soma à outra criada em agosto de 2020 sobre a indústria do petróleo e gás do estado. A partir do dia 30, quando oficialmente lançada,

os dados poderão ser consultados no portal do MAIS RN e também nas páginas do Centro de Tecnologias do Gás e Energias Renováveis (CTGAS-ER) (<https://www.rn.senai.br/ctgas-er/>) e do Instituto SENAI de Inovação em Energias Renováveis (ISI-ER) (<https://www.rn.senai.br/isi-er/>) - as unidades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) que são referência no país para formação de mão de obra qualificada para o setor e, no caso do ISI-ER, para pesquisas aplicadas, desenvolvimento e inovação.

INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS

“Hoje existem muitas informações disponíveis sobre energia, mas elas estão dispersas e em alguns casos demandam um olhar técnico, que possa traduzi-las e organizá-las de forma didática. Foi o que buscamos fazer agora, com a construção dessa plataforma para ser intuitiva, mais simples e direta, mas com todas as informações estratégicas para quem acessa entender como está o setor”, explica Albuquerque.

A geração de energia no Brasil, quanto cada estado gera, os municípios que mais produzem e o número de projetos em andamento estão entre as informações que serão apresentadas, permitindo, por exemplo, a elaboração de rankings e outras análises sobre o crescimento do setor ao longo tempo.

Os dados têm como origem a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), mas a expectativa é que outras fontes sejam incorporadas à plataforma em um segundo momento.

O trabalho foi desenvolvido pela equipe técnica do MAIS RN, sob a coordenação do responsável pelas relações institucionais do programa, José Bezerra Marinho e do diretor Marcelo Rosado. Atuaram nele também os programadores do setor de Tecnologia da Informação (TI) da Fiern, além de dois geógrafos e um economista da consultoria Thémata Inteligência Estratégica. O grupo contou com o suporte de técnicos do ISI-ER.



POTENCIAIS ECONÔMICOS

Pedro Albuquerque explica que a criação do Mapa é um desdobramento do “Observatório da Indústria”, um trabalho conduzido pelo MAIS RN, por meio do qual foram mapeados os grandes potenciais econômicos do estado, incluindo energias (petróleo, eólica e solar), pesca e aquicultura, têxtil e confecções, além de fruticultura.

“Com base nisso começamos a fazer diagnósticos sobre esses setores, com indicadores gerais, principais empresas e fornecedores, por exemplo, mas com a apresentação dessas informações não como se fazia antigamente, quando era comum um diagnóstico estático e tendo como produto um documento físico”, observa.

“Nossa proposta é que cada segmento estratégico do RN ganhe uma plataforma ‘viva’, que seja constantemente atualizada, de fácil

acesso e que sirva tanto para o planejamento empresarial, como para o desenho de políticas públicas por partes dos governos locais e regionais”, complementa Albuquerque.

E o trabalho, diz ele, continua em desenvolvimento. Após a publicação da página **online** serão realizados encontros com empresários e gestores para, partindo do diagnóstico, ser possível pensar em Agendas Positivas e Propositivas para o setor, uma etapa chamada pelos idealizadores do projeto de “Salas de Situação”.

“Fizemos isso ano passado com o setor do petróleo e gás, criando um novo ambiente para troca de informação e construção de agendas conjuntas. Com o lançamento dessa plataforma das energias renováveis nossa expectativa é a mesma: com base nos dados que temos, e cenários traçados, dis-

Reprodução/SENAI



Pedro Albuquerque, gerente do projeto MAIS RN

cutir o que podemos fazer para melhorar ainda mais esses indicadores”.

Suellen Torres, gestora de políticas públicas do MAIS RN à frente do projeto técnico, tem realizado a junção dos dados e a construção das plataformas, bem como as análises dos resultados. No caso do Mapa

das Energias Renováveis, entre buscas de dados, consolidação, testagem e discussões técnicas o trabalho durou aproximadamente 1 mês.

Os resultados serão apresentados em primeira mão, antes do lançamento, à Comissão Temática de Energias Renováveis (COERE), da

FIERN, que reúne representantes dos sindicatos patronais filiados à Federação, de órgãos e instituições relacionadas às energias renováveis, a exemplo do ISI-ER. A Comissão é presidida pelo presidente do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon) de Mossoró, Sérgio Freire.

SENAI RN oferece capacitação gratuita para trabalho na indústria com o “Emprega Mais”

ENSINO | ALUNOS SÃO QUALIFICADOS PELO CENTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS CLÓVIS MOTTA, DO SENAI DO RIO GRANDE DO NORTE, EM FORMAÇÃO PROFISSIONAL QUE IMPULSIONA AUMENTO DA EMPREGABILIDADE

Duzentos jovens estão prestes a concluir a capacitação profissional no curso de Costureiro Industrial do Vestuário que o SENAI RN começou em abril, com duas turmas na empresa Guararapes, por intermédio do programa Emprega Mais. Esses alunos são qualificados pelo Centro de Educação e Tecnologias Clóvis Motta, do SENAI RN, em uma formação profissional com ampla possibilidade de empregabilidade. Uma nova turma iniciou em junho para capacitação na área de Logística e um curso de Controle de Qualidade vai iniciar em julho, as duas turmas também na Guararapes, com 100 alunos.

Lançado em fevereiro, o Emprega Mais é uma iniciativa do SENAI RN e do Ministério da Economia para promover qualificação e inserção

profissional. O programa oferece vouchers gratuitos para preparar os trabalhadores - empregados e desempregados -, buscando alinhar as necessidades das empresas com oportunidades de qualificação e intermediação de mão de obra. A expectativa é que ao final do curso os novos profissionais sejam contratados.

Para o diretor regional do SENAI RN, Emerson da Cunha Batista, esta é uma oportunidade única para os profissionais e também para a indústria. “Temos aqui pessoas que podem futuramente estar trabalhando nesta empresa inclusive em cargo de gerência. É uma boa oportunidade a ser agarrada”, disse. “Esta parceria aqui é muito bem-vinda porque realmente forma profissionais e com isso há chance realmente deles cresce-

Reprodução/SENAI



Emprega Mais é uma iniciativa do SENAI RN que promove a qualificação e a inserção profissional

rem e se desenvolverem”, disse. O diretor também demonstrou otimismo quanto ao futuro. “Nós temos aqui uma grande oportunidade. O grupo [Guararapes] é muito grande. A gente acredita neste Brasil, no RN e o nosso plano é de crescimento. As lojas Riachuelo crescem e nós vamos

precisar muito de mão de obra que possa gerar produtos que alimentam as mais de 330 lojas que nós temos em todo o país”, afirmou o diretor executivo industrial da Guararapes, Jairo Amorim. Os alunos do curso de Costureiro Industrial do Vestuário fizeram a capacitação em um gal-

pão de costura na fábrica da Guararapes, localizada no Distrito Industrial de Extremoz. Divididos em duas turmas, uma no período matutino e outra no vespertino, com três professoras e três auxiliares. O curso tem duração de 240h e deve ser encerrado no final do primeiro semestre de 2021.

Oportunidade importante para quem busca emprego

Há cinco anos buscando por uma oportunidade de emprego, Denis Lago Marinho da Silva Urpia Sales, 29 anos, é um dos alunos do curso de costureiro industrial. “Mais uma tentativa e mais uma oportunidade que eu não vou deixar passar”, enfatizou. A inscrição foi realizada após a indicação de um amigo que trabalha na empresa e falou sobre o programa. “A Guararapes e o SENAI estão fazendo a parte deles, cabe a mim fazer

a minha, de agarrar esta oportunidade”, finalizou.

Também foi um amigo que informou a Iris Bernardino da Silva, 41 anos, sobre a oportunidade de se qualificar ao mesmo tempo que participa do processo de seleção. “Eu nunca trabalhei de carteira assinada espero que seja a primeira vez”, disse.

Para o coordenador de Recursos Humanos da Guararapes, Max Xavier, este é um momento especial para recrutamen-

to de novos profissionais para quadro da empresa, em razão do cenário de restrições causado pela pandemia. “Com esta pandemia e o distanciamento social os meios de recrutamento tiveram que ser modificados e tivemos que trabalhar de forma virtual, mas para alguns setores há dificuldades”, descreveu o processo seletivo. E destacou a parceria com o SENAI. “Está sendo gratificante, pelo tempo e o tamanho como está

sendo feito. Nós temos expectativa de contratar 100% dos alunos. Nós temos uma sazonalidade aqui na empresa e contratamos mais no segundo semestre”.

O diretor do Centro de Educação e Tecnologias Clóvis Motta, Genildo Peixoto, avalia como muito positiva a formação destes jovens no curso ministrado na Guararapes por intermédio do programa Emprega Mais. “Trata-se de uma experiência exitosa

e relevante para os alunos que estão fazendo o curso em uma área e por um método que assegura elevada empregabilidade, já com a vivência no ambiente de trabalho, na indústria, o que é muito importante. Os próprios diretores da Guararapes destacaram que eles estão sendo formados em uma área que têm demanda e a capacitação assegura a formação que precisam”, ressaltou Genildo Peixoto.

sol

+ vento

+ tecnologia

+ inovação



CONHEÇA MAIS

O Sistema FIERN tem a honra de apresentar o Instituto SENAI de Inovação em Energias Renováveis – ISI-ER. 20 mil metros quadrados de pesquisa e tecnologia, ocupados por uma equipe multidisciplinar de doutores, mestres, engenheiros e técnicos de diferentes áreas. Um lugar onde a inovação está por toda parte, para atender aos produtores e distribuidores de energias renováveis, à indústria do gás natural e aos produtores de máquinas e equipamentos. **O futuro, pensado e reinventado todos os dias.**

INSTITUTO SENAI
DE INOVAÇÃO ENERGIAS RENOVÁVEIS

Av. Capitão Mor Gouveia, 2770, Lagoa Nova

FIERN **BNDES** **SENAI**

Grupo WSO: com uso da tecnologia, energia solar reduz custos e contribui para a preservação do meio ambiente

ENERGIA LIMPA | COM DUAS DÉCADAS DE ATUAÇÃO NO MERCADO POTIGUAR, O GRUPO WSO TECNOLOGIA E ENERGIAS RENOVÁVEIS É REFERÊNCIA NO CAMPO DE PRODUÇÃO DE ENERGIA FOTOVOLTAICA NO RIO GRANDE DO NORTE

Com duas décadas de atuação no mercado potiguar, o Grupo WSO Tecnologia e Energias Renováveis se tornou referência no campo da energia solar desde 2018. Atualmente a empresa atende residências, postos de combustíveis, indústrias, supermercados e setores do agronegócio com a instalação de painéis de energia solar.

A tecnologia é uma energia renovável obtida pela luz do sol, utilizada para o aquecimento de água (energia térmica) ou como fonte de energia elétrica. Assim como a energia eólica é uma das formas limpas de produção de energia que mais cresce no mundo.

“Passamos a tratar diretamente com engenharia pura na área de energia renováveis, onde passamos a ir todos os eventos do setor e treinamentos. Abriremos sociedade com Álvaro Alves, engenheiro eletricista, especialista em energia renováveis, o que impulsionou nossos projetos”, declara Williman Oliveira, presidente da WSO.

Além de oferecer o melhor serviço e solução no setor de energia solar com a mais alta tecnologia, a atuação do WSO vem contribuindo para a preservação do meio ambiente. Diferentemente dos combustíveis fósseis, a energia solar é uma forma limpa porque não produz resíduos poluentes e gases de efeito estufa. Ela



A WSO atua em todas as etapas do projeto fotovoltaico

é sustentável porque é gerada por um processo natural que se repõe constantemente através dos raios solares.

Outro benefício do uso da energia solar é a economia de até 95% do valor da conta de luz mensal. Portanto, os custos advindos da instalação dos equipamentos se pagam em um prazo relativamente curto.

A instalação dos painéis de energia solar é uma prática comum e varia de acordo com a residência ou ponto comercial, levando em consideração as particularidades de cada imóvel. Para o WSO, o processo é prático e tranquilo. A empresa é responsável por todas as etapas do projeto,

inclusive a solicitação de acesso do sistema à rede da distribuidora para que o produto final seja entregue pronto para o uso ao cliente.

“Temos equipes com eletricitistas, engenheiros civis e montadores certificados e treinados em cursos de segurança para atividade. Com esses profissionais fazemos todo o estudo técnico de eficiência energética para dimensionar junto ao consumo do cliente para identificar qual a potência da sua usina solar. Além disso, verificamos a área e condições técnicas, isso tudo junto com nossa equipe comercial que é muito atenta a atender dentro dos princípios de melhor custo benefício”, reforça Williman Oliveira.



Williman Oliveira, presidente da WSO

Cresce o número de usuários do gás natural no RN

DISTRIBUIÇÃO | COMPANHIA POTIGUAR DE GÁS (POTIGÁS) REGISTRA MAIS DE 1,5 MIL CLIENTES INTERLIGADOS À REDE DE GASODUTOS NOS PRIMEIROS CINCO MESES DE 2021

Reprodução/POTIGÁS

Mais de 1,5 mil clientes foram interligados à rede de gasodutos da Companhia Potiguar de Gás (POTIGÁS) nos primeiros cinco meses de 2021. Esse incremento no número de usuários fez com que a concessionária estadual atingisse, no mês de abril, a marca de 30 mil clientes atendidos nos quatro segmentos de atuação: comercial, residencial, industrial e veicular.

Entre os fatores para o crescimento registrado no período está o investimento da POTIGÁS na ampliação da rede de gasodutos, provendo a infraestrutura necessária para as principais ruas e avenidas do Rio Grande do Norte e fazendo com que o gás natural canalizado chegue cada vez mais perto dos comércios e condomínios potiguares.

Mesmo em um cenário de pandemia, em 2020 a POTIGÁS empregou, com recursos próprios, mais de R\$ 5 milhões na extensão da rede de gasodutos, o que possibilitou a expansão de mais de 17 mil metros, beneficiando a Grande Natal e Mossoró. Atualmente são mais de 460 mil metros de extensão de rede nos municípios de Natal, Mossoró, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Goianinha.

Com os investimentos realizados pela POTIGÁS na extensão da rede, os segmentos que



Em 2020, a Potigás não recuou seus investimentos e empregou, com recursos próprios, mais de R\$ 5 milhões na extensão da rede de gasodutos

mais cresceram foram o residencial e comercial, com mais atendimentos de condomínios, academias, bares, cafeterias, churrasqueiras, escolas, hospitais, hotéis, laboratórios, lanchonetes, lavanderias, padarias, pizzarias, restaurantes, shoppings, supermercados, entre outros.

Mais usuários interligados à rede de gasodutos da POTIGÁS significam mais potiguares desfrutando dos benefícios do gás natural canalizado como economia, praticidade, segurança e sustentabilidade.

Além de ser mais barato do que os outros combustíveis, a POTIGÁS trabalha para buscar adquirir o gás natural a preços ainda mais competitivos de forma a beneficiar os usuários. A diretora presidente da POTIGÁS, Larissa Dantas, explica que o contrato com a Petrobras, supridora atual da concessionária, vence em janeiro de 2022 e a



Diretora presidente da Potigás, Larissa Dantas

Companhia já negocia com duas empresas que foram habilitadas em uma Chamada Pública para aquisição de gás. "O acesso à Unidade de Processamento de Gás Natural (UPGN) em Guararé já foi liberado através de uma negociação liderada pelo Governo do Estado e nossa expectativa é comprar o gás natural de produtores locais a preços mais baixos, beneficiando diretamente o consumidor final", afirma a diretora presidente. O gás natural também é mais prático porque chega aos usu-

ários durante as 24 horas do dia, nos sete dias da semana, sem necessidade de estocagem em cilindros e transporte em caminhões, o que significa mais segurança energética para os estabelecimentos.

Por dispensar armazenamento e ser mais leve do que o ar, também implica em mais segurança não só para os clientes, mas para toda a comunidade, assim como pela redução na emissão de poluentes para o meio ambiente que beneficia toda a sociedade nordestino-grandense.

USO COMERCIAL



Estabelecimentos comerciais diversos podem utilizar o gás natural canalizado em aplicações como fritadeiras, máquinas de absorção, caldeiras, fornos, fogões, aquecedores de água, geradores de energia elétrica, ar-condicionado e refrigeradores com motores a gás.

USO RESIDENCIAL



Nos condomínios, o gás pode ser utilizado tanto nos apartamentos como na Área de Lazer. Nas unidades residenciais, seu uso vai desde a cozinha, com a cocção de alimentos, até o banheiro e área de serviço, com o aquecimento da água. Já na Área de Lazer, pode ser o combustível de churrasqueiras e ainda aquecer piscina e sauna.

USO VEICULAR



A POTIGÁS atende 51 postos que comercializam o Gás Natural Veicular (GNV) para uma frota de quase 51 mil veículos no Rio Grande do Norte.

USO INDUSTRIAL



O gás natural pode substituir os combustíveis nas indústrias dos mais diversos segmentos. Pelo seu grau de pureza, controle de pressão e regulagem da chama, é um diferencial competitivo e determina a qualidade final dos produtos.



Em números totais, a expansão da rede de gás natural do Rio Grande do Norte sairá de 14.041 metros cúbicos diários neste ano para 27.524 em 2022

Com nova lei, gás vai ficar mais barato em todo o Brasil

ABERTURA | SANÇÃO DA LEI 14.134/2021, CONHECIDA COMO A “NOVA LEI DO GÁS”, TEM O OBJETIVO DE FORMAR UM MERCADO DE GÁS NATURAL MAIS ABERTO, DINÂMICO E COMPETITIVO

No último dia 8 de abril, foi sancionada a lei federal 14.134/2021, conhecida como a “Nova Lei do Gás”. O objetivo da nova norma é a formação de um mercado de gás natural mais aberto, dinâmico e competitivo, que deverá promover preços menores no setor e consequentemente auxiliar para o desenvolvimento econômico.

Objetivamente, o Novo Mercado de Gás põe fim ao monopólio da Petrobras na comercialização de Gás Natural no Brasil, permitindo a possibilidade de outras empresas do setor oferecerem o serviço, abrindo concorrência que, naturalmente, deverá fazer cair os preços e aumentar o número de usuários.

Neste cenário, o Rio Grande do Norte já se prepara para as mudanças que deverão ocorrer em breve. A Companhia

Potiguar de Gás (POTIGÁS) pretende investir cerca de R\$ 10 milhões já no próximo ano, além de expandir a rede de gasodutos para o dobro do tamanho de 2021.

Em números totais, a expansão da rede no RN sairá de 14.041 metros cúbicos por dia em 2021 para 27.524 em 2022, e o montante investido deverá saltar de R\$ 7,93 milhões em 2021 para R\$ 9,73 milhões em 2022, segundo dados oficiais do plano orçamentário plurianual da POTIGÁS.

A diretora presidente da POTIGÁS, Larissa Dantas, fala que o processo para expansão da rede já foi iniciado e explica um pouco do passo a passo até a concretização do projeto.

“Já estamos trabalhando nisso estrategicamente, mas ainda em estágios iniciais. A decisão de ampliar a rede já foi tomada, mas é preciso

todo um processo, passar pelo licenciamento ambiental, licitar para contratar uma construtora para só então começar a obra”, diz Larissa Dantas, que complementa dizendo que mesmo estando ainda em estágio burocrático, a empresa já precisa se movimentar em busca de clientes pois “não adianta fazer o gasoduto, trazer o gás se não tiver cliente”.

Atendendo mais de 30 mil clientes distribuídos entre comercial, industrial, residencial e veicular, a POTIGÁS tem uma demanda média de 230.000 m³ por dia, e a tendência é que esse número vá aumentando gradativamente com o advento do Novo Mercado de Gás, e em contrapartida os preços comecem a baixar, sendo estimada uma queda de até 30% no valor do metro cúbico do gás.

Segundo Anabal San-

tos Jr., secretário executivo da Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Petróleo e Gás (ABPIP), o Rio Grande do Norte, que já chegou a produzir mais de 1 milhão de m³/dia de gás natural, vem sofrendo com a diminuição dessa produção. Ele aponta que hoje o valor produzido no Estado é de aproximadamente 670 mil m³/dia, o que representa uma diminuição de cerca de 33%.

Contudo, ele aposta no Novo Mercado de Gás como ponto de partida para a retomada produtiva no RN.

“Com a entrada dos novos operadores e a consolidação do Novo Mercado de Gás no RN, as perspectivas são de reversão desta curva de declínio da produção do gás como já está sendo revertida a perda de produção do petróleo”, diz Anabal Santos Jr.

RN PREPARA LEI ESTADUAL DE GÁS

No Rio Grande do Norte, especialistas já vêm trabalhando numa minuta de projeto de lei estadual para regulamentar a distribuição do combustível no Estado. O projeto já está em fase final de elaboração, e só não foi enviado ainda para apreciação da Assembleia Legislativa porque, com a aprovação da lei federal, houve a necessidade de adequação em alguns pontos do texto estadual. Contudo, a elaboração já está em fases finais e em breve deve ser entregue ao Gabinete Civil do Governo do Estado, que encaminhará o projeto à Assembleia.

“O Gabinete Civil apresentará o projeto para a ALRN que vai deliberar sobre a matéria e a aprova. A ideia é que seja entregue antes do recesso legislativo de julho. Enquanto isso a gente tem trabalhado com essa minuta junto à indústria para que ela conheça, porque vai ser a maior beneficiada”, diz Larissa Dantas, diretora presidente da Potigás.

CONFIRA ENTREVISTA COM **ANABAL SANTOS JR.**, SECRETÁRIO EXECUTIVO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES INDEPENDENTES DE PETRÓLEO E GÁS (ABPIP)

Reprodução/PETROBRAS



Que mudanças veremos, objetivamente, com o advento do novo mercado de gás?

O Novo Mercado de Gás tem como objetivos o aumento da oferta do energético e a maior pluralidade de empresas atuando em todos os elos da cadeia de gás natural – produção, tratamento, processamento, estocagem, transporte, liquefação, regaseificação e comercialização. Além disso, estimulará a competitividade e dinamismo, com o aumento da concorrência no setor, expansão da rede de transporte, acesso não discriminatório às infraestruturas essenciais, redução dos preços, disseminação do uso do gás natural e atração de investimentos. Ganham as empresas e o consumidor.

O novo mercado vai baratear o serviço?

Espera-se que o Novo Mercado de Gás estimule a entrada de novos agentes no setor, o que, certamente, ampliará a oferta do gás natural a novos mercados e tornará o seu preço mais competitivo e, conseqüentemente, irá se refletir no consumidor final.

O gás natural poderá ser visto como uma opção de energia mais barata para os consumidores industriais. Já o gás canalizado oferecido pela distribuidora poderá ser uma alternativa adequada ao consumo dos botijões de gás de cozinha (GLP).

A capacidade produtiva pode ser impactada pela nova legislação?

O Rio Grande do Norte vem sofrendo com a diminuição da produção de petróleo e gás natural. O estado chegou a produzir 1 milhão de m³/dia de gás natural, equivalendo a quase 62.500 botijões de cozinha/dia, em 2016. No ano passado, foram produzidos apenas 670 mil m³/dia, o que corresponde a quase 41,8 mil botijões de cozinha/dia. Uma redução de aproximadamente 33% que significa menos royalties, menos impostos e menos empregos para a população potiguar.

Com a entrada dos novos operadores e a consolidação do Novo Mercado de Gás no RN, as perspectivas são de reversão desta curva de declínio da produção do gás como já está sendo revertida a perda de produção do petróleo.

Como as distribuidoras de gás devem se preparar para essa mudança? O mercado já está preparado para essa novidade?

O novo marco legal é o primeiro passo para o choque de energia barata no País. Mas há muito a ser feito para que a população sinta, de fato, seus efeitos. É preciso que os avanços previstos na lei federal sejam implementados, além de garantir os ajustes necessários na regulação federal. Também será necessário que os estados avancem na regulamentação do tema, para ampliar a competitividade no setor e garantir um

preço mais justo seja na conta de luz, no gás que chega às casas e indústrias e até mesmo no gás veicular.

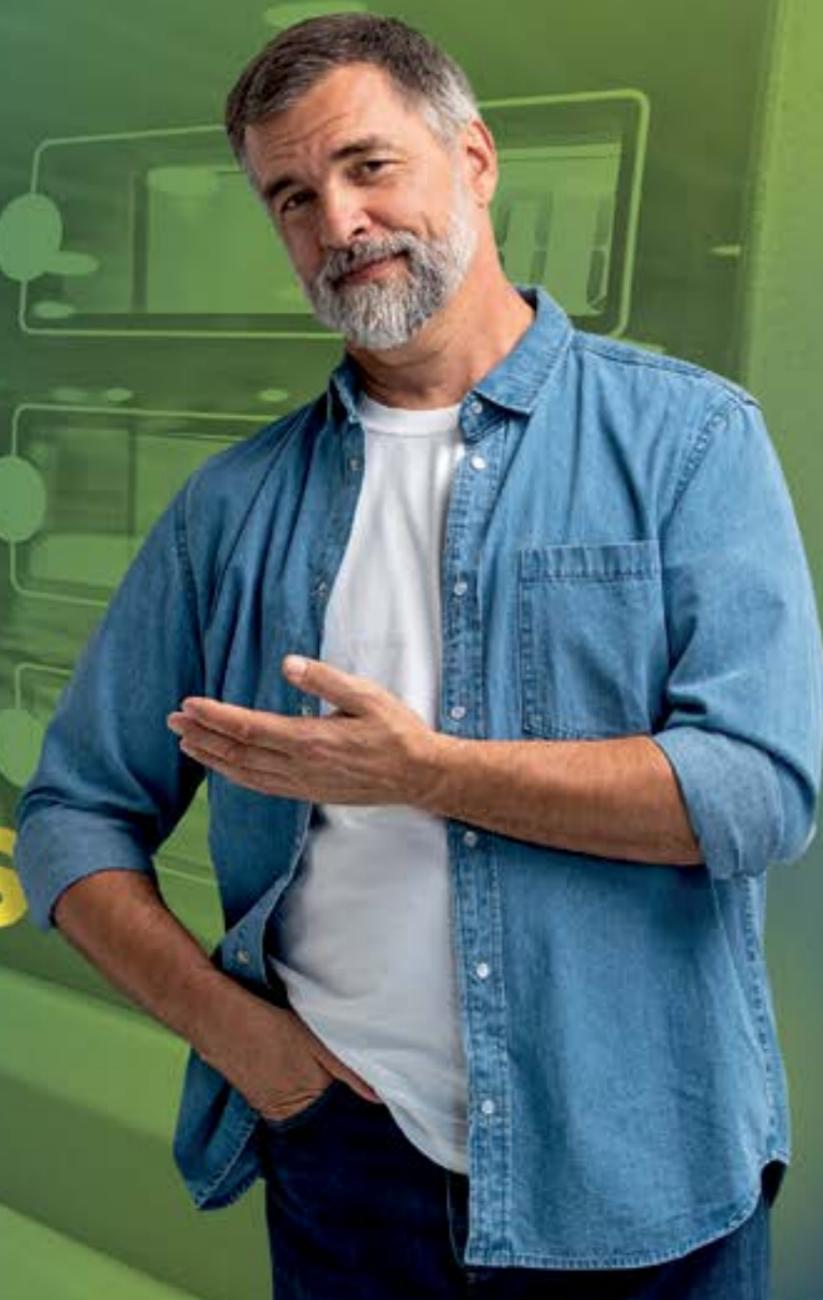
Nesse sentido, é fundamental que o RN encaminhe, o quanto antes, o projeto de lei sobre o tema, condizente com os objetivos do Novo Mercado de Gás, e que conte com o suporte do governo para a sua aprovação ainda em 2021, de modo a garantir a segurança jurídica necessária para atrair investimentos, a exemplo de outros Estados.

A rede de gasodutos é satisfatória para atender as demandas que podem surgir ou é preciso investimentos?

Embora exista hoje no país uma malha interconectada de gasodutos, o sistema de transporte ainda é muito embrionário. Espera-se, com o Novo Mercado de Gás, uma expansão da malha de transporte na modalidade de entradas e saídas, bem como a garantia de um setor mais transparente.

No Rio Grande do Norte, é preciso que a nova lei federal se faça valer e permita que produtores independentes de gás natural, não apenas a Petrobras, possam acessar e utilizar as instalações da Unidade de Processamento de Gás Natural, localizada em Guamaré, mediante preço justo e adequado e com transparência. Assim, mais gás poderá chegar até a Potigás com melhores preços, revertendo-se em mais oportunidades para o consumidor final.

POTIGÁS. É GÁS POTIGUAR CORRENDO POR NOSSAS TERRAS.



Mais de 30 mil clientes no Rio Grande do Norte.

A Potigás ultrapassou a marca dos 30 mil clientes nos segmentos comercial, industrial, residencial e veicular.

O resultado comprova a qualidade do produto e a excelência no atendimento aos potiguares. São mais de 450km de gasodutos distribuídos em Natal, Mossoró, Parnamirim, São Gonçalo do Amarante, Macaíba e Goianinha. Quer saber o motivo do sucesso?

Acesse:

fazacontaquadagas.com.br



RESIDENCIAL

Economia e comodidade para o seu condomínio, segurança para a sua família.



COMERCIAL

Esqueça a troca de botijões. Segurança, praticidade e economia para o seu comércio.



VEICULAR

Chega de sofrer com combustível caro. GNV é econômico, seguro e não pode ser adulterado.



INDUSTRIAL

Chega de custos altos para sua indústria e o meio ambiente. Escolha uma alternativa limpa.

GNV
É MUITO MAIS
ECONOMIA
PRA VOCÊ.





VOLTALIA: multinacional francesa mantém base forte no RN

LIDERANÇA | MULTINACIONAL VOLTALIA INSTALOU CENTRO MUNDIAL DE OPERAÇÕES DE ENERGIAS RENOVÁVEIS NO MUNICÍPIO DE MOSSORÓ. O PRÉDIO DA EMPRESA DE ORIGEM FRANCESA PERMITE O CONTROLE DE EMPREENDIMENTOS EM MAIS DE 20 PAÍSES

O Rio Grande do Norte ganhou mais um aliado para consolidar sua liderança nacional no setor de energia eólica. A multinacional Voltalia instalou o Centro de Operações Global (COG) de energias renováveis no município de Mossoró.

A partir do moderno prédio instalado na cidade potiguar, serão monitorados os parques eólicos da Voltalia e de seus clientes, 7 dias por semana, 24 horas por dia. No total, o investimento é de R\$ 4,6 milhões, com a geração de 90 postos de trabalho qualificados.

A governadora Fátima Bezerra recebeu em 2020, do CEO da Volta-

lia Brasil, Robert Klein, a notícia de que Mossoró sediaria o Centro de Operações Global da Voltalia. Nesta visita, acompanhada pelo diretor nacional de Operação e Manutenção (O&M), Eduardo Rêgo, e o, então na época, diretor global de O&M da companhia, Pierre-Jerome Desmarquest, foi apresentado todo o portfólio da empresa, que é a quarto lugar em geração de energia eólica e segunda em investimentos no RN.

“Finalizamos, a construção parques eólicos e atualmente temos quase 1 GW em operação no estado. Ainda contamos com a construção de



O prédio, que será o coração da empresa de origem francesa, vai controlar empreendimentos em mais de 20 países, 24 horas por dia

uma planta de energia solar com mais de 500 MW de capacidade instalada que será a maior

do RN, e fica pronta até o final de 2022”, detalhou Eduardo Rêgo.

Além desse projeto,

a empresa assinou um contrato de venda de energia de uma usina solar de 260 MW que será

construída no cluster de Serra do Mel, no Rio Grande do Norte. O contrato terá a duração de 12 anos e começará em 2023. A energia solar tem grande representatividade na capacidade total instalada da Voltalia. A empresa pretende aumentar ainda mais esta tecnologia no Rio Grande do Norte. Para isso conta com investimentos em São Miguel do Gostoso, Serra do Mel e Areia Branca, onde está construindo aquele que será o maior cluster de energia solar e eólica do mundo. A previsão é de que a empresa invista R\$ 2,5 bilhões até 2023.



Centro mundial de operações de energias renováveis da Voltalia tem investimento de R\$ 4,6 milhões, com a geração de 90 postos de trabalho qualificados

MULTONACIONAL AMPLIA ATUAÇÃO NO RN

O Rio Grande do Norte conta com geração de energia eólica de 4,6 GW. Além disso, com o poder dos ventos, o estado tem mais 3,5 GW contratados. Isso vai garantir a liderança na geração de energia eólica para o Brasil.

“Todo o nosso trabalho, sob a orientação da governadora, visa dar garantia para os empreendedores. O estado é parceiro de quem gera emprego

e renda. Por isso estamos atraindo cada vez mais investimento”, destacou o secretário de Estado do Desenvolvimento Econômico, Jaime Calado.

Dentro do panorama potiguar, a multinacional francesa Voltalia anunciou em março deste ano o comissionamento total do parque eólico Ventos Serra do Mel 2 (128 MW) e a produção das primeiras turbinas do

terceiro parque no cluster de Serra Branca (RN), que prevê 2,4 GW entre as fontes eólicas e solares, possuindo atualmente 897 MW em operação, incluindo 624 de propriedade da empresa e 273 vendidas a terceiros.

A Voltalia já atua no mercado livre, com clientes robustos, e vende projetos em desenvolvimento, que são construídos e operado pela multinacio-

nal. A empresa tem mais de 800 MW em operação e construção no cluster, em eólicas, e o potencial total do cluster é de 2,4 GW. Atualmente, a Voltalia pretende começar as obras da planta solar no cluster, a Solar Serra do Mel.

A companhia tem mais de uma centena de aerogeradores em operação comercial, incluindo o complexo eólico de Ventos de

Serra do Mel 1 (VSM 1), concluído no ano passado, além dos complexos 2, 3 e 4.

A Voltalia já investiu mais de R\$ 2 bilhões no Rio Grande do Norte. E somente com a construção dos 291 MW dos projetos VSM 1 e 2 foram investidos mais R\$ 1 bilhão adicional. A previsão é de que a Voltalia invista mais R\$ 2,5 bilhões no estado até 2023, além do que já foi investido até hoje.



Rio Grande do Norte conta com geração de energia eólica de 4,6 GW. Além disso, com o poder dos ventos, o estado tem mais 3,5 GW contratados



VOLTALIA ACABA DE SE TORNAR UMA “EMPRESA COM PROPÓSITO”

A Voltalia, multinacional no setor das energias renováveis, acaba de se tornar uma empresa com “Propósito”, em linha com a lei francesa PACTE1 (Action Plan for Business Growth and Transformation).

A Assembleia Geral de Acionistas da Voltalia apoiou na sua maioria (99,98%) a resolução para alterar os estatutos da empresa para esse efeito. É assim a primeira em-

presa do seu setor e a terceira empresa cotada no mercado regulamentado da Euronext a alcançar o estatuto de “Empresa com Propósito”.

Há seis anos o Grupo definiu a sua Missão de “melhorar o ambiente mundial através da promoção do desenvolvimento local”, algo que põe em prática constantemente no seu dia a dia através de seus projetos de energias renováveis,

seus projetos sociais e de sua relação com as comunidades onde atua

Agora, a Voltalia vai também alinhar objetivos ambientais e sociais na sua atividade. Para monitorizar estes objetivos foi criado um “Comitê de Propósito”, que terá a responsabilidade de preparar um relatório que será apresentado anualmente aos acionistas da Voltalia na Assembleia Geral Anual.

VEJA OS OBJETIVOS AMBIENTAIS E SOCIAIS DA VOLTALIA:

Empresa vai atuar para uma produção de uma energia renovável acessível a todos, através da contribuição direta para o combate às alterações climáticas e de uma eletricidade “verde” acessível e de qualidade.

A Voltalia promete contribuir juntamente com a população local para o desenvolvimento sustentável dos seus territórios, construindo relações de longo prazo com os stakeholders locais.

Aproveitar ao máximo os recursos do planeta de forma sustentável, maximizando o impacto positivo das suas atividades no meio ambiente, em toda a sua cadeia de valor.

Voltalia no Rio Grande do Norte

Os benefícios para a região:



+700 MW
EM OPERAÇÃO



+200 MW
EM CONSTRUÇÃO



+1 GW
EM DESENVOLVIMENTO



Utilização de mão de obra local



Demanda contínua para pequenas e médias empresas da região que servem aos projetos



Famílias beneficiadas com arrendamento de terras



Redução de CO₂/ano no meio ambiente

Para além do Rio Grande do Norte...



Cada **100 MW** em projetos geram, em média:

350 empregos diretos **300** indiretos **100** induzidos

47% Da força de trabalho na construção dos parques é formada por mão de obra local.
(dados do nosso pico de obra)

Ilumisol: interesse do consumidor residencial faz mercado da energia solar crescer no RN

PRODUÇÃO RESIDENCIAL | ATUANDO DESDE 2018 NO RIO GRANDE DO NORTE, A EMPRESA ILLUMISOL ATENDE DESDE ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS, RESIDÊNCIAS E ATÉ INDÚSTRIAS; MARCA JÁ ENTREGOU MAIS DE 30 MIL OBRAS EM TERRITÓRIO NACIONAL

Reprodução/ILLUMISOL

Com mais de 60 unidades espalhadas por quase todos os estados do país, o maior grupo de energia solar da América Latina está presente em solo norte-rio-grandense. A Ilumisol atua no mercado de energia renovável do futuro desde quando foi fundada, em 2013, no município de Cascavel, no Paraná. Em 2018, a marca chegou oficialmente ao Rio Grande do Norte.

A empresa atende desde pequenos clientes, como residências, até indústrias. A partir do momento que o cliente compra o seu kit, a equipe de engenharia da Ilumisol se torna responsável por criar o projeto elétrico e enviar para a concessionária de energia elétrica, no caso potiguar, a Companhia Energética do Rio Grande do Norte (Cosern).

Após a aprovação do projeto por parte da concessionária, a empresa vai ao imóvel do cliente fazer a instalação do sistema e solicita uma visita da Cosern para que ela troque o relógio por um modelo bidirecional. “Todo esse processo é muito burocrático, por isso nós fazemos. Para que o cliente não precise se preocupar com isso”, explica Rafael Barros, diretor da franquia no RN.

O diretor lembra que quando o sistema é instalado, apesar do cliente usufruir da energia solar, ele é conectado diretamente à rede da concessionária de energia elétrica.

Rafael explica ainda que por causa dessa ligação entre os sistemas, o cliente precisa continuar pagando a taxa de dispo-



Desde que chegou, a empresa Ilumisol tem crescido, em média, 200% ao ano no Rio Grande do Norte

nibilidade do serviço concedido pela concessionária. “No caso de um cliente monofásico, 30 kWh, e no cliente trifásico, 100 kWh, mensalmente. Se o cliente possuir um porte maior, quando ele tem uma demanda contratada, ele continua pagando a demanda contratada dele, só que a economia dele pode chegar a até 95%”, esclarece.

Um bom exemplo para essa situação é um cliente que está acostumado a pagar o valor de R\$ 1mil na conta de energia elétrica por mês. Se esse cliente for trifásico, a forma mais comum de transmissão, vai passar a pagar apenas R\$ 85. Já um cliente que paga R\$ 3 mil mensais, por exemplo, vai passar a pagar os mesmos R\$ 85, após a instalação do sistema de energia fotovoltaica.

Apesar de muitas pessoas acreditarem que a energia solar trabalha com o armazenamento, Rafael explica como funciona melhor o processo

de geração. “Ao meio dia, nós geramos muito mais energia do que consumimos, então nesse horário, de 12h, que é o pico do sol, ele vai injetando energia na rede da concessionária e essa energia vai ser utilizada pelos vizinhos. Essa energia gerada a mais vai para a rede”, diz.

E continua: “O relógio bidirecional vai contar essa saída de energia. Então, no momento da noite quando o cliente não tem geração de energia, vai contar consumo de energia da concessionária. No final do mês, quando a leitura é feita no relógio, a concessionária faz o balanceamento do que o cliente colocou na rede e do que ele consumiu”, conclui.

Ou seja, o cliente da Ilumisol se ele consumir menos do que injetou da energia gerada pelas suas placas, terá o que chamamos de crédito energético, que é um crédito de energia para usar nos meses seguintes, que dura até 60 meses.



Rafael Barros, é o diretor da empresa Ilumisol no RN

ENERGIA SEM COMPLICAÇÃO

E produzir mais energia solar do que é capaz de usar não é algo difícil de se conseguir no Rio Grande do Norte. Rafael explica que isso ocorre porque o território potiguar tem poucos dias de chuva por ano, além de estar localizado próximo à Linha do Equador.

Ele comemora os ótimos índices de geração de energia potiguar, mas ressalta que ainda tem muito para crescer. “A energia solar representa, em média, 2% de toda energia gerada no

Brasil, é muito pouco diante do potencial que nós temos”, afirma.

Ele fala ainda sobre a crise hídrica enfrentada hoje pelo país, que é recorrente, e afeta a geração de energia elétrica.

“Nós estamos passando por mais uma crise hídrica, onde se ouve, o tempo todo, que os níveis dos reservatórios estão baixos. Isso significa que como 80% da nossa energia é produzida por hidrelétrica, nós vamos ter problemas de energia”, assegura.

ENERGIAS RENOVÁVEIS CONTRA A CRISE ELÉTRICA

Reprodução/ILUMISOL

O empresário reforça a importância na ampliação das fontes de energia renováveis diante de situações de crise elétrica, como a que o Brasil enfrenta hoje, e faz com que as taxas de energia elétrica fiquem mais caras quando as bandeiras são classificadas como amarela ou vermelha. “Se não avançarmos em energia solar, vamos precisar fazer racionamentos como nos anos 2000 ou teremos outros apagões”, afirma Rafael.

Ele recomenda a instalação do sistema de energia solar não apenas por isso, mas pela segurança e economia. Embora as pessoas pensem ser um valor elevado, o diretor de franquia da Ilumisol diz que essa “é uma conta fácil de fazer”.



Público interessado na instalação das placas de energia solar tem aumentado diariamente no RN

“Digamos que você gaste R\$500 com energia elétrica por mês, é como se fosse um aluguel. Se você comprar um sistema financiado, vai passar a pagar R\$ 50 de taxa mínima à concessionária, fazendo uma economia de R\$ 450. Esses ficarão para a parcela do financiamento do Kit de insta-

lação das placas. Então, você vai estar trocando o dinheiro que ele está jogando fora [na conta de energia] por um investimento que tem prazo para acabar”, exemplifica o empresário.

Segundo Rafael, o público interessado na instalação das placas de energia solar tem aumentado diariamente no Rio Grande do Norte. “A Ilumisol tem buscado cada vez mais os grandes clientes, e a projeção para o ano de 2022 é entrar com os aluguéis de usinas, sem deixar o cliente residencial. Porque é esse cliente que vai fazer com que a energia solar cresça mais rápido. E o sistema energético do Brasil hoje, precisa de energia solar”, diz ele.

ENERGIA SOLAR PARA
VOCE!
COM CONDIÇÕES INÉDITAS!

Financiamento até

72x

**ATÉ 120 DIAS
DE CARÊNCIA**

*Condições limitadas.

📍 Av. Prudente de Moraes, 4698 - Natal/RN

☎ (84) 3014-7090

🌐 www.ilumisolenergiasolar.com.br

MeggaSolar: investimento em energia fotovoltaica reduz custos e até valoriza imóvel

ECONOMIA | RESIDÊNCIAS NO RIO GRANDE DO NORTE ESTÃO INVESTINDO NA AQUISIÇÃO DE PLACAS FOTOVOLTAICAS PARA REDUZIR CUSTOS NO CONSUMO MENSAL DE ENERGIA ELÉTRICA E GARANTIR MAIOR VALORIZAÇÃO DA PROPRIEDADE

FOTOS/MEGGASOLAR

A MeggaSolar, do grupo WM Brasil, foi criada em 2015 com o intuito de prestar serviços na área de energia solar. A empresa atende clientes com os serviços de criação de projetos, instalação de sistema solar e toda a parte burocrática junto a concessionária energética local, para que o cliente já receba o sistema totalmente funcional.

De acordo com o diretor da empresa, o engenheiro eletricitista Max Assunção Filho, grande parte dos clientes procuram a instalação da energia solar com o objetivo de economizar na conta de energia elétrica. “Historicamente, a conta de energia tem aumentado acima da inflação, então a maior parte dos nossos clientes nos procuram quando querem diminuir os seus custos, mas existem outros fatores”, diz.

Os fatores citados pelo empresário são a valorização do imóvel no momento da venda e, no caso de empresas, a fonte de energia limpa e renovável é usada para publicidade. Além disso, os clientes passam a contar com uma previsibilidade na fatura da energia elétrica. “O cliente passa a pagar apenas o consumo mínimo, então se houver aumento ou forem aplicadas as bandeiras tarifárias, ele vai continuar pagando apenas a taxa mínima”, explica Max.

Hoje, a empresa atende desde o cliente residencial, aquele que paga R\$ 300 na conta de energia elétrica; o cliente comercial, padarias, mercadinhos,



Clientes que utilizam as placas fotovoltaicas passam a contar com uma previsibilidade na fatura da energia elétrica, explica o diretor da MeggaSolar, o engenheiro eletricitista Max Assunção Filho

pousadas; até o cliente industrial. “Nós temos casos de clientes industriais que a conta de energia representa 40% do custo do produto. A energia solar é viável para todos que querem economizar”, afirma o empresário.

Essa economia acontece porque quando uma pessoa instala o sistema fotovoltaico no seu imóvel, a concessionária de energia substitui o medidor por um relógio bidirecional, que mede o volume de energia que é gerado pelas placas solares e o volume de energia que é gasto no imóvel.

“Desse modo, no momento em que a geração de energia é maior

que o consumo, o cliente está injetando créditos na rede da concessionária, em forma de energia, e isso está sendo registrado. Quando esse consumo é maior que a geração, ele vai utilizar os créditos que injetou na rede”, esclarece Assunção Filho. Hoje, pela norma que rege a distribuição de energia no Brasil, esses créditos podem ser usados em um período de até 60 meses, ou seja, 5 anos.

O engenheiro chama a atenção das pessoas que estão interessadas em fazer a instalação do sistema de energia solar. Para ele, é importante checar o histórico da empresa que pretende contratar para a

prestação do serviço. “O cliente precisa analisar há quanto tempo essa empresa está no mercado, qual o portfólio da empresa, se ela está legalizada, como a entrega do material está sendo feita”, diz.

Preocupada com esses aspectos, a MeggaSolar é uma das empresas responsáveis pela criação da Associação Potiguar de Energias Renováveis, a APER, que tem como missão promover a qualidade do setor. “Os membros da associação precisam atender a padrões de qualidade, garantindo que o cliente tenha a garantia de que o serviço prestado vai ser de qualidade”, esclarece o

diretor da MeggaSolar.

Cuidados como esse aumentaram a confiança do consumidor e dos bancos, com isso, a procura pela instalação desse tipo de sistema aumentou consideravelmente nos últimos anos. Outros aspectos que contribuíram para esse aumento de popularidade foram a redução nos custos dos produtos e o aumento na competitividade no financiamento. “Antigamente existiam pouquíssimas linhas de crédito, hoje já temos bancos privados atuando no segmento, cooperativas de crédito, e isso torna as taxas de juros mais competitivas e o processo mais ágil”, explica Max.

Evite o impacto do aumento de energia no seu negócio.




MeggaSolar
energias renováveis

meggasolar.com.br

(84) 3217-7155

Invista, economize e diminua o custo fixo da sua empresa com a **Megga Solar**. Abra sua mente e faça um excelente negócio agora.

• VISITE NOSSO SHOWROOM, NA LAMPADINHA DA BR 101 •

Filiado à:



Associado à:



Associação une empresas para fortalecer setor potiguar de energias renováveis

UNIÃO | ASSOCIAÇÃO POTIGUAR DE ENERGIAS RENOVÁVEIS (APER) PRETENDE FORTALECER A CADEIA PRODUTIVA POTIGUAR E CRIAR UM AMBIENTE FAVORÁVEL ÀS EMPRESAS DO SETOR. A IDEIA É PROMOVER TREINAMENTOS, EVENTOS, EXPOSIÇÕES E ATÉ FEIRAS

O setor de energia solar fotovoltaica potiguar ganhou uma Associação Potiguar de Energias Renováveis (APER). O objetivo é criar um cadastro das empresas e mapear quantas pessoas estão empregadas no setor em todo o estado.

O presidente da entidade, Max Diógenes Assunção Pereira, da rede MeggaSolar, reforça a importância da promoção de uma unidade entre as empresas que formam o setor de energias renováveis no RN. “Os membros da associação precisam atender a padrões de qualidade, garantindo que o cliente tenha a

FOTOS/SEBRAE



Associação Potiguar de Energias Renováveis reúne empresas do mercado de energia solar

garantia de que o serviço prestado vai ser de qualidade”, esclarece o diretor da MeggaSolar.

Estima-se que mais 100 empresas atuem nessa cadeia produtiva da energia solar fo-

tovoltaica no RN, que conta com cerca de 4,7 mil projetos instalados e que geram essa potência de 72,6 MW para 5,3 mil unidades consumidoras, sejam residências ou empresas

estabelecidas no estado. Segundo as empresas que compõem a associação, os impactos e benefícios da energia solar vão muito além da economia significativa na conta de luz.

Para ilustrar, apontam os empresários, uma residência que utiliza painéis fotovoltaicos pode evitar emissão de aproximadamente 1.200kg de CO2 por ano no meio ambiente.

A associação reúne mais de 30 empresas do mercado de energia solar, mas a entidade poderá agregar todas as cadeias produtivas de energias renováveis existentes no RN. Outra preocupação da associação é a de fortalecer o ambiente de negócios para os empreendedores potiguares. A ideia é construir, por meio da APER, uma ferramenta de interlocução com o Poder Público.

FORTALECER RELAÇÕES

O setor das energias renováveis pretende fortalecer a cadeia produtiva e criar um ambiente favorável às empresas do setor. A ideia é promover treinamentos, eventos, exposições e até feiras. Outra meta da Associação Potiguar de Energias Renováveis é elaborar um selo de qualidade para garantir uma prestação de serviço de excelência no Rio Grande do Norte.

O presidente da APER destaca ainda que, na visão dos empreendedores que formam a entidade, o enfoque é fortalecer a cadeia produtiva e criar um ambiente favorável às empresas do setor.

Com isso, na visão de Max Diógenes Pereira, a associação reforça a importância de uma entidade local que trate os

temas regionais, como por exemplo o relacionamento e a busca de soluções junto à concessionária local de energia elétrica e com órgãos governamentais e não governamentais do estado que tratam do tema das energias renováveis.

A diretoria da entidade é formada pelo presidente, o empresário Max Diógenes Assunção Pereira, e vice-presidente, José Maria Vilar da Silva. A APER conta com três diretorias, tendo sido eleitos os empresários Cássio Miguel da Silva Maia (Administrativo), Talles Silvano Rego Lima (Técnico) e Williman Souza de Oliveira (Relações Institucionais). Também foram eleitos sete conselheiros para compor o Conselho Deliberativo da associação e outros três para o Conselho Fiscal.



A associação reúne mais de 30 empresas, todas do mercado de energia solar



Estima-se que mais 100 empresas atuem nessa cadeia produtiva da energia solar fotovoltaica no RN